



O “Júri Popular” de Samantha Marques: “sua opinião sobre os casos mais polêmicos do nosso dia-a-dia”¹

Anamélia Sampaio FARIAS²

Roberta Kelly Santos MAIA³

Andréa Pinheiro Paiva CAVALCANTE⁴

Universidade Federal do Ceará, Ceará, Fortaleza

Resumo

O presente estudo apresenta uma análise do “Júri Popular”, um quadro do programa radiofônico “Disque e Toque” que vai ao ar às 8h e é apresentado por Samantha Marques na FM 93, emissora do Sistema Verdes Mares de Comunicação, de Fortaleza. O trabalho toma como referência as edições do período de 9 a 14 de novembro de 2009, nas quais se observa, entre outras coisas, o carisma da locutora, bem como o sentimento de familiaridade e intimidade com o público. O programa analisado faz parte do dia-dia de cerca de 300.000 ouvintes em todo o Ceará e o quadro é a abertura que eles têm para participar e emitir sua opinião acerca de um tema comum à vida deles. O sucesso de audiência do programa se dá em grande parte pelo júri que prende a atenção do público e pela satisfação que ele tem em fazer parte da programação.

Palavras-chave: Programa de rádio; Disque e Toque; Júri Popular; Popularidade; Samantha Marques;

Um meio de comunicação de massa

Após estudos anteriores de outros cientistas acerca das ondas eletromagnéticas, o italiano Guglielmo Marconi foi considerado o inventor do rádio, aparelho do qual conseguiu a patente em 1896. A invenção é baseada na difusão de informações sonoras por meio de ondas eletromagnéticas. Foi bastante utilizado durante as Grandes Guerras e, como um meio de comunicação de massa em potencial, entrou rapidamente na casa dos cidadãos de todo o mundo.

¹ Trabalho apresentado à disciplina de Radiojornalismo II, do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará.

² Aluna do 6º semestre curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: anameliasampaio@yahoo.com.br

³ Graduada em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Aluna do 6º semestre curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: robertakellysm@yahoo.com.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da Universidade Federal do Ceará. E-mail: andrea@virtual.ufc.br



O rádio é um meio de comunicação, difusão e expressão que tem duas metas importantes: a reconstituição e a recriação de um mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico, ‘produtor de sonhos para espectadores, perfeitamente despertos’. (BALSEBRE, 2005:327)

Assim, o rádio, por ser um meio de comunicação que, além de informar, oferece entretenimento de fácil aquisição, não exclui nem seleciona seu público. A tecnologia é simples. Todas as mensagens são codificadas e transmitidas através de ondas eletromagnéticas transportadas pelo ar. Não se exige muito do ouvinte, uma vez que ele pode fazer várias atividades enquanto escuta a sua emissora preferida. Ele não precisa saber ler ou ter grande instrução escolar. Apenas ouve e assimila ou não o conteúdo a que é exposto.

O rádio torna-se, pois, um cúmplice do dia-dia de milhares de pessoas e a maioria delas faz parte das classes mais populares. O rádio é um meio bastante difundido e necessita de uma linguagem dinâmica e intimista a fim de que se ganhe a confiança do ouvinte. Na discussão que segue apresentamos, o programa “Disque e Toque”⁵ apresentado por Samantha Marques na FM 93 da Verdes Mares. A análise do quadro “Júri Popular” entre os dias 9 e 14 de novembro de 2009, trata, entre outros temas, do carisma da apresentadora junto aos ouvintes, da participação e da narrativa popular no rádio.

1. O Rádio feito para o povo

Bertold Brecht (2005: 36) atenta para a importância de se “tentar fazer do rádio uma coisa realmente democrática”. Podemos observar, então, que o grande alcance desse meio de comunicação começou a exigir programas com conteúdo e linguagem mais próxima do cotidiano popular.

O surgimento de um veículo voltado para o massivo construiu um rádio mais democrático, ao passo que os ouvintes não somente escutam esse meio de comunicação, mas, aos poucos, foram também podendo interferir na programação, por meio de votações ou por telefone. Entretanto, essa interferência é mediada pelas emissoras, por isso, mesmo com a participação dos ouvintes, ainda não podemos considerar o rádio um meio totalmente democrático.

⁵ O programa “Disque Toque” é transmitido das 8 às 12hs, de segunda-feira a sábado, e o quadro “Júri Popular” vai ao ar aproximadamente às 9hs.



Nos primórdios do rádio no Brasil, com a fundação da Rádio Sociedade no Rio de Janeiro em 1923, as emissoras tinham propostas mais educativas e culturais. Eram feitas para a elite. “Não por acaso, essas emissoras incorporam ao nome a classificação de “clubes” ou “educadoras”, sendo mantidas pela contribuição mensal de seus sócios/ouvintes.” (SAROLDI & MOREIRA, 2005: 19).

Demorou para que ele se tornasse democrático, pois, descoberto o seu grande poder de atingir as massas, foi utilizado pelo governo para divulgar suas idéias político-pedagógicas (governo de Getúlio em 1930). A falta de investimentos impediu um rápido desenvolvimento da programação, que inicialmente compreendia apenas músicas e informações. Somente a partir da década de 1940, com a utilização das propagandas no rádio, é que ele começa a se transformar rapidamente.

Com a concorrência entre as emissoras que se tornavam agora verdadeiras “empresas radiofônicas”, começa-se a investir em programas de entretenimento, como os programas musicais, de calouros e até as radionovelas. Também é de grande importância nesse momento a participação do ouvinte, que ligava, concorria a prêmios e chegava a comparecer aos programas de rádio ao vivo onde lhes eram cobrados ingressos. (CALABRE, 2002)

Todavia, é preciso ressaltar também a importância das rádios comunitárias. Elas apareceram no Brasil durante a década de 1980. O movimento, que já havia tomado conta de outros países da América Latina, teve sua primeira experiência no Brasil com a Rádio do Povo de Vila Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, no ano de 1984. (PERUZZO, 1998)

Essas rádios se caracterizam por uma maior participação da comunidade, uma vez que ela não interfere apenas através da participação por telefone ou pedindo músicas, mandando recados e concorrendo a prêmios. A proposta dessas rádios que, na época eram apenas um conjunto de alto-falantes, era que as comunidades reunidas tomassem todas as decisões sobre a programação e a administração das rádios, uma vez que elas tinham um objetivo educativo e uma proposta de aumentar a auto-estima daquelas pessoas, sem deixar de lado o entretenimento.

1.2 A popularidade dos programas de rádio



Com o barateamento dos aparelhos de rádio e a autorização da publicidade, as rádios começam a se popularizar e entram na casa de famílias de todo o país, tomando um espaço importante no dia a dia delas. Informam, entretém, trazem momentos de descontração e alegria, além de criarem novos hábitos em uma sociedade moderna. (OLIVEIRA, 2003)

A popularidade do rádio se deve a inúmeros motivos. Além das rádios serem transmitidas através de aparelhos de baixo custo, os próprios estúdios não exigem grandes e avançadas tecnologias. A linguagem do rádio também é outro fator que demonstra a aceitação em larga escala por pessoas de todos os gêneros. Coloquial, espontânea e conversada, porém, sem ser de “baixo nível”, na linguagem radiofônica “a comunicação será mais completa e eficaz dependendo da proximidade sócio-cultural dos códigos do emissor e do receptor.” (BALSEBRE, 2005: 328) Os assuntos tratados geralmente fazem parte do dia a dia dos ouvintes que passam a se identificar mais com o que escutam. O comunicador do rádio entra na casa dele e compartilha de sua vida como um “velho conhecido”.

No rádio usa-se uma linguagem simples e de fácil entendimento, além do que, mesmo que não seja improvisado, o texto deve passar para o público “a impressão de que o radialista está falando com ele e não lendo para ele” (MCLEISH, 2001: 61). O ouvinte tem que visualizar o que ouve e o que ele ouve tem sempre o objetivo de informar, educar e entreter, fazer propaganda e persuadir.

Ainda segundo Mcleish (2001), ao contrário da televisão, as imagens no rádio apresentam-se no tamanho desejado por aquele que o ouve/imagina. Qualquer situação pode ser simulada pelo ouvinte. É um meio que fala para milhões de pessoas ao mesmo tempo e, em contrapartida, fala para cada indivíduo em especial. Além disso, o rádio possui uma rápida difusão e se pode saber de informações de todo o mundo de uma forma instantânea.

Através de uma fala natural e íntima e de efeitos sonoros adequados, cria-se uma atmosfera mais real para o rádio. A utilização desses recursos pode muitas vezes substituir o próprio sentido simbólico e conotativo da palavra. Para Balsebre (2005:329), essa linguagem radiofônica caracteriza, portanto, pelo

[...] conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto de recursos técnicos/expressivos da



reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes.

Nessa perspectiva lingüística, surgem programas de cunho cada vez mais popular. Geralmente são destinados em primeira instância à música. Porém, é comum a abertura para a participação do ouvinte que recebe prêmios, dá a sua opinião, e pode até influenciar na programação. Fatos que despertem a atenção do público podem fazer com que ele tenha a necessidade de participar mais ativamente, principalmente através de telefonemas.

Os programas populares que utilizam a participação do público através da opinião evidenciam a força que esse tipo ação tem em gerar audiência. Os ouvintes sentem-se mais próximos do rádio. No caso do “Júri Popular”, quadro vinculado no programa “Disque e Toque” que será analisado a seguir, histórias da vida real chamam a atenção do povo que se identifica e, com a curiosidade aguçada, deseja dar a sua opinião e saber o desfecho da história. Para que o quadro ocorra com sucesso, é imprescindível a mediação e, por que não dizer, a participação opinativa da locutora Samantha Marques.

2. A apresentadora Samantha Marques

Ela nasceu Maria do Socorro Marques Vieira. Natural de Santa Quitéria, cidade à 22km de Fortaleza, Samantha Marques ganhou o novo nome no final da década de 1970. Quem a rebatizou foi José Elias Karfan, diretor artístico da Rádio Dragão do Mar, quando convidou Samantha para trabalhar nessa emissora.

A radialista começou sua carreira há 33 anos, na cidade de Iguatu, no interior do Ceará. Trabalhando no sistema de som da Empresa Cearense de Turismo (EMCETUR), ela foi descoberta, em 1976, por Gerardo Fontenele, que a convidou para trabalhar na Rádio Assunção AM. Lá, a apresentadora era âncora de um programa noturno com músicas e mensagens, em um estilo ‘relax’. Da Assunção, Samantha foi para a Ceará Rádio Clube, onde era repórter de rua. Ao mesmo tempo, ela também fazia áudios para comerciais que iam ao ar na TV Ceará.

Logo depois, ela partiu para a TV Uirapuru, onde apresentava filmes. Convidada para ancorar um telejornal nesta emissora, Samantha preferiu continuar no rádio e aceitou o convite de José Elias, da Rádio Dragão do Mar, para trabalhar lá. Foi então



que ela ganhou seu novo nome e a sua fama já começava a se firmar. Para Elias, Samantha era um nome mágico e traria muita sorte. A estratégia para massificá-lo foi espalhar *outdoors* pela cidade e perguntar na programação da rádio de quem era a voz, que, claro, era já bastante reconhecida, uma vez que, até hoje, Samantha é uma das poucas vozes femininas consolidadas no rádio cearense.

Na Rádio Dragão do Mar, Samantha começou a ter uma maior proximidade com o público. Ali, ela apresentou os quadros “Samantha nos Bairros” e “Samantha no meio do Povo”. Outro programa era dedicado ao cantor Roberto Carlos. A última rádio AM em que Samantha trabalhou foi a Rádio Iracema. Foram oito anos dedicados às rádios AM e foi nesse período que a apresentadora conquistou o público, chamando atenção dos administradores das rádios FM, que a procuraram imediatamente.

Em 1985, foi convidada por Will Nogueira para trabalhar na Rádio Verdes Mares FM. Em 1986, a rádio passou por modificações e ganhou o nome de FM 93. Samantha foi para uma rádio FM porque a proposta da 93 era ser uma rádio ligada ao popular, que era o público com o qual Samantha se identificava. Seu primeiro programa na FM 93 foi o Stereo Show, um programa noturno que tocava músicas românticas e exigia da apresentadora uma voz mais sensual. Até hoje a voz de Samantha Marques é considerada uma das mais belas do rádio cearense. Com um tom suave, ela consegue passar segurança e tranquilidade para o ouvinte, o que também traz uma serenidade.

Para Milton Jung a voz, até hoje tem uma importância essencial no rádio: “A fala ainda é o principal instrumento para comunicação no rádio e não deve deixar de ser, pelo próprio perfil do veículo. [...] Ter boa voz ou ser bom de gogó ainda é preciso” (JUNG, 2005: 119).

No começo da década de 1990, entretanto, a apresentadora foi para a FM Jangadeiro, onde apresentou o programa Emoções, na mesma linha do Stereo Show. Em 1995, ela voltou para a FM 93 e assumiu o programa “Disque Toque”, até então apresentado por Wilson Mansur.

3. O Programa “Disque Toque”

Samantha Marques está no comando do programa “Disque Toque” há 14 anos. Destinado principalmente a um público constituído por donas de casa, empregadas domésticas e motoristas e cobradores de ônibus, com cerca de 300 mil ouvintes por



dia⁶, o programa sempre se inicia com mensagens de otimismo, retiradas de livros de motivação.

Colocando-se como a “melhor amiga” do ouvinte, Samantha cativa, emociona e se liga ao público de uma forma muitas vezes não conseguida por locutores bem mais antigos. Segundo Milton Jung (2005: 39) isso é necessário no rádio, uma vez que o ouvinte “tem no âncora a figura que, diariamente, divide emoções e faz companhia, seja pelo rádio sobre a pia, no painel do carro, ou no computador do escritório”.

Além de tocar músicas populares e religiosas, o programa de Samantha também sorteia prêmios, geralmente oferecidos pelos patrocinadores e anunciantes, além das empresas do grupo ao qual pertence a FM 93⁷. Hoje, o “Disque Toque” conta com cerca de 12 anunciantes e vários testemunhais.

Durante o programa, o público também fica informado sobre as fofocas do mundo das celebridades (com a participação especial, gravada, de Néelson Rubens), sobre horóscopo, capítulos de novelas dentre outras informações gerais do dia.

4. O Júri Popular

O “Júri Popular” é um quadro do programa “Disque Toque”. De acordo com informações da apresentadora Samantha Marques⁸ esse quadro foi criado há 10 anos por Will Nogueira. Entretanto, alguns afirmam que ele se trata de mais uma cópia dos formatos adotados em outros programas⁹.

O quadro é apresentado de segunda-feira a sábado, aproximadamente às 9hs. Desde cedo a apresentadora já se preocupa em informar aos ouvintes qual é o caso a ser “julgado” naquele dia. Os temas escolhidos pela produção do programa, segundo Samantha, são todos verídicos e chegam até a redação através de cartas e *e-mails*. Os assuntos são variados, mas a maior parte deles versa sobre questões de relacionamentos

⁶ Segundo pesquisa do IBOPE, encomendada pelo Sistema Verdes Mares de Comunicação, de julho a setembro de 2009, o programa Disque e Toque tem uma média de 311.325 ouvintes na Grande Fortaleza. As mulheres somam 63% dos ouvintes. Eles possuem, na maioria, mais de 25 anos e pertencem às classes C, D e E.

⁷ A FM 93 é a principal rádio FM do Ceará. Ela faz parte do Sistema Verdes Mares de Comunicação que engloba, dentre outras empresas, a rádio Verdes Mares AM, mais conhecida como Verdinha, o jornal Diário do Nordeste, a TV Verdes Mares e a TV Diário. Além disso, o grupo Edson Queiroz, dono do SVM, também é proprietário de empresas em outros ramos, como a Universidade de Fortaleza (Unifor), a Ceará Gás Butano, a Indaiá, a Esmaltec e a Cascaju.

⁸ As informações foram passadas por Samantha Marques em duas entrevistas, realizadas no mês de outubro de 2009, para os alunos do 7º semestre do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Federal do Ceará e estão contidas na pauta da entrevista com a apresentadora, que será publicada na próxima edição da revista do curso – Revista Entrevista.

⁹ “O quadro *Júri Popular*, mais uma cópia do que emissoras sulistas já fazem há algum tempo”. A citação está em uma coluna do Jornal O Povo, intitulada Abidoral. Jornal O Povo, 31 jan 2004. In: <<http://opovo.uol.com.br/opovo/colunas/abidoralpossidonio/335331.html>>. Acesso em: 15 de novembro de 2009.



amorosos, brigas entre amigos, relações entre vizinhos, dentre outros. Segundo a própria Samantha, o quadro é “sua opinião sobre os casos mais polêmicos do nosso dia-a-dia”¹⁰

A narração das histórias é feita por Evaldo Costa¹¹ sempre com um tom dramático e é acompanhada por um BG (*background*) bem sensacionalista. Ao final, os telefones da rádio são abertos para que cinco ouvintes dêem a sua opinião sobre o caso e indiquem para a pessoa que enviou a carta quais atitudes ela deve tomar em sua vida.

O quadro “Júri Popular”, que tem duração de 15 a 20 minutos, foi acompanhado durante toda uma semana do mês de novembro, entre os dias 9 e 14. A seguir será feita uma análise detalhada de como o quadro se desenvolveu em cada dia.

4.1. Análise semanal do “Júri Popular”

A segunda-feira começou com um caso bastante complexo. Um homem traído pela noiva estava sendo pressionado pela família para que terminasse o relacionamento e não se casasse.

Quem enviou a carta para o programa foi a irmã do rapaz, que se identificou pelo nome de Gabriela. Ela contou que o irmão de 30 anos estava noivo e pretendia casar com uma moça de 24 anos. A família já não gostava da noiva do rapaz, pois desconfiava que ela o traía. Nos últimos dias o próprio noivo descobriu as traições da moça quando encontrou no celular dela mensagens de outro homem marcando um encontro em um motel. O rapaz contou tudo para a irmã, mas ainda apaixonado pela noiva, ele não sabe o que fazer. “Gabriela” enviou, então, a carta para o programa a fim de saber dos ouvintes como a família do noivo deveria proceder.

A primeira participação foi da ouvinte Margarida, da Barra do Ceará. A apresentadora, que tratou a ouvinte por “Margaridinha”, logo afirmou que ela era uma das que sempre participava do programa, ao que Margarida respondeu: “adoro falar contigo”, demonstrando uma relação de afeto entre ouvinte e apresentadora. Na opinião dela, o rapaz não deveria se casar.

Em seguida foi a vez de Socorro Neves. A ouvinte morava no Sítio São José e também estava sempre participando do programa. Para ela o rapaz não deveria se casar. Samantha não passou logo para a outra ligação e continuou conversando com a ouvinte sobre o assunto em questão, sempre também colocando a opinião dela sobre o caso.

¹⁰ A citação foi feita por Samantha Marques no programa do dia 09 de novembro de 2009.

¹¹ Evaldo Costa também é radialista da FM 93, onde apresenta o programa Informassom, que vai ao ar de segunda-feira à sábado, das 5 às 8hs, antes de Samantha Marques.



Lorena, residente no Quintino Cunha, foi a terceira ouvinte a participar. Também assídua do programa, foi contra o casamento do rapaz traído. A quarta ouvinte se chamava Shirley e morava no Bom Jardim. Ela que sempre liga para o “Júri” disse que sente muito prazer em falar com Samantha e, como as demais, não queria que o rapaz casasse com a noiva. Por fim participou Marta do Planalto Airton Senna que concordou com as ouvintes anteriores.

Samantha Marques, entre uma ligação e outra, ou mesmo conversando com os ouvintes, também não deixou de dar a sua opinião. Na última ligação ela falou: “Mas é o amor! Coitadinho!”, como que justificando a possibilidade de o rapaz continuar noivo. Assim, os ouvintes, por unanimidade, decidiram que ele não deveria casar. A apresentadora também concordou. Segundo ela, sempre fica do lado das mulheres, “mas dessa vez não dá. Traição ninguém merece, só sabe quem já passou”.

Na terça-feira, dia 10 de novembro, o caso também estava relacionado ao matrimônio. A carta foi enviada por uma mulher que foi traída pelo marido e resolveu “dar o troco na mesma moeda”, mas acabou ficando grávida e, no momento, não sabia quem era o pai do filho que esperava. Ela perguntou ao público do programa o que deveria fazer: contar a verdade ou esconder o caso do marido.

O dia foi atípico, uma vez que, das cinco participantes, três delas ligavam pela primeira vez para o “Júri Popular”. A primeira a falar foi Juliana, residente no Parque São José, que afirmou que a mulher deveria contar a verdade para o marido. Samantha Marques concordou: “A mentira tem perna curta”. A segunda participação foi de Helenir, do Quintino Cunha. A ouvinte aproveitou a oportunidade para contar a sua história, pois também perdeu o marido por conta de uma traição. Segundo ela, a mulher deveria contar a verdade para o marido e para o amante e quando a criança nascesse, ela faria um exame de DNA para saber quem é o pai.

A terceira ouvinte foi Cleice, do Montese, e também participa pela primeira vez do quadro. Ela se disse muito feliz em falar com a apresentadora e afirmou que a mulher deveria contar a verdade. A quarta participação veio do Município vizinho de Maranguape. A ouvinte era Fátima, do bairro Cônego Raimundo, e já participou do programa outras vezes.

Ela também aproveitou para contar a sua própria história. Segundo Fátima, antes de casar, traiu o marido e engravidou. No princípio foi rejeitada, mas acabou casando com o noivo. O casamento chegou ao fim e 22 anos depois ela reencontrou o pai do



filho, com quem reatou o relacionamento. Também é da opinião de que a mulher contasse logo a verdade para o marido e para o amante. Ao final, ela diz para Samantha: “Eu te amo. Não perco um dia”, mas uma vez demonstrando o afeto e o carinho dos ouvintes.

A última participação foi de Aldenira, do Jardim Iracema. Ela, que já opinava no programa, também acreditou que a verdade deveria ser revelada. Por unanimidade, mais uma vez, o caso seria resolvido se a mulher contasse a verdade para o marido e para o amante.

No terceiro dia da semana, a quarta-feira, dia 11 de novembro, mais um caso envolvendo relacionamento amoroso é o tema do “Júri Popular”. Dessa vez, um homem descobriu que a esposa estava pagando à secretária dele para o vigiar, com medo de que ele a traísse. A esposa mandou a carta para saber o que faz, já que o marido queria o divórcio e também despediu a secretária.

A primeira ouvinte, Ana Kelly, do Parque Santa Cecília, participante assídua, afirmou que se a mulher continuasse insegura iria mesmo perder o marido. A segunda participante foi Fernanda, da Bela Vista. Para a ouvinte, que também já participou do programa, a mulher estava errada e deveria conversar com o marido. Fernanda, após dar sua opinião, pediu a Samantha que mandasse um beijo para a sua irmã que estava aniversariando, ao que a apresentadora responde prontamente.

A terceira participação foi de Leomária, do Parque Soledade, em Caucaia. Ela participava pela primeira vez do programa e achou que a mulher deveria se apressar em salvar o casamento. Célia, do Parque Potira, também em Caucaia, é a quarta ouvinte a participar e também achou que a mulher deveria conversar com o marido e preservar o casamento.

A última participação foi de Valdiana, do Planalto Caucaia que disse acreditar que a mulher deveria parar de seguir o marido. O resultado, mais uma vez foi unânime. Para todas as ouvintes, a mulher deveria conversar com o marido e tentar salvar seu casamento.

Mais um problema amoroso foi tema do “Júri Popular”. Na quinta-feira, dia 12 de novembro, a carta foi enviada por uma moça que “roubou” o namorado da irmã porque se sentia excluída da família e queria chamar atenção da mãe, que gostava muito do rapaz. Entretanto, também foi “passada para trás” e resolveu pedir perdão para a mãe



e para a irmã, que não lhe deram ouvidos. Ela pediu ao público que dissesse que atitudes ela deveria tomar.

A primeira ouvinte a ligar foi Adriana, do Parque Soledade, em Caucaia, que participou pela primeira vez do programa. Ela disse que a moça deveria ser perdoada pela família, mas não deveria cometer o mesmo erro e deixar a irmã em paz. Maria Claudiane, do Álvaro Weyne, que também ligava pela primeira vez, também concordou que a moça fosse perdoada. A terceira ouvinte, Filomena, achou que a menina merecia outra chance da família. Antes de terminar a conversa, ela comentou com Samantha que adorou “o Amado Batista¹² no sábado”.

Francisca, do Antônio Bezerra, que já participou do programa, disse acreditar que a moça deveria ser perdoada porque o namorado também foi sem-vergonha. Depois de dar a opinião, ela pediu que apresentadora mandasse um “beijo” para os vizinhos, que estão sempre ligados no “Disque e Toque”. Neste dia, a última ligação teve problemas e Samantha se encarregou de dar a sua própria opinião. Ela disse que achava que o que a moça fez foi para chamar atenção, porém afirmou: “É de lasciar um negócio desses”. No dia, a maioria decidiu que a jovem deveria ser perdoada pela família.

Na sexta-feira, dia 13 de novembro, mais uma vez, o caso era relacionado ao casamento. Neste dia, quem enviou a carta foi a irmã de um marido traído que aceitou voltar para a esposa após a terceira traição dela, mas dessa vez, a mulher afirmou que iria ficar com ele e com o amante. A irmã do marido pediu, então, a opinião do público sobre o que a família deveria fazer.

A primeira a participar foi Antônia Campelo. Antes mesmo de Samantha informar o bairro de onde fala a ouvinte, ela se apressou em dizer que viu a apresentadora na televisão, no programa de Will Nogueira, e disse que Samantha estava linda. Para a ouvinte, a irmã tinha razão em querer a separação do irmão traído. Samantha concorda dizendo: “Coitado do Célio, estou com pena dele”.

A segunda ouvinte foi Evânia, do Parque Santa Cecília, e já participou outras vezes. Para ela, a esposa traidora deveria levar uma “lapada”¹³ e nunca mais voltar. Rosiane, a terceira participante, era moradora da Granja Portugal. A ouvinte afirmou ter um irmão que passou pelo mesmo problema e achou que a irmã dele não deveria se meter.

¹² Cantor e compositor goiano que faz bastante sucesso entre o público feminino da camada mais “popular”.

¹³ Termo próprio do vocabulário popular cearense que se refere à bofetada.



Saneva, do Parque Genibaú, foi a quarta ouvinte a ligar. A participante disse que amava a apresentadora e demonstrou estar nervosa. Para acalantar a ouvinte, Samantha disse: “Faça de conta que eu estou aí na sua sala”, o que mostra a necessidade que a apresentadora tem de estar ligada intimamente ao seu público. Segundo a ouvinte, a irmã do rapaz traído deveria ajudá-lo, fazer com que ele “acordasse”.

Por último, quem participou foi Valdiana, do Planalto Caucaia, a mesma que já havia opinado no programa da quarta-feira, dia 11 de novembro, o que demonstra a frequência com que os ouvintes participam do quadro. Para ela, a irmã deveria interferir no relacionamento do irmão e afastá-lo da esposa. O resultado foi para que a irmã interferisse e fizesse o irmão deixar a esposa. Samantha Marques deseja, ao final, uma boa sorte para a família e encerra o quadro dizendo: “É por isso que a gente está aqui, para pregar a paz, a harmonia”.

O último programa analisado foi o do sábado, dia 14 de novembro. O único que fugia aos assuntos ligados a relacionamentos amorosos. Neste caso, uma mulher, dona de um mercadinho, afirmou ter pego, por acordo, um aparelho de TV e um de DVD de um cliente que estava lhe devendo. Porém, o cliente é amigo de seu marido e ele queria que ela devolvesse os bens do rapaz e o cobrasse judicialmente. Ela questionou o público se sua atitude foi correta.

Ângela, do Planalto Airton Senna, foi a primeira ouvinte a ligar. Era também a sua primeira participação no programa. Para ela, a mulher fez bem. Samantha assina embaixo: “Se for esperar pelas pequenas causas...”

A segunda ouvinte foi Benedita, do Parque São Vicente, que também participava pela primeira vez e achou que a atitude da mulher foi correta. Bruna Kelly, do Eusébio, foi a terceira participante. Segundo ela, faria a mesma coisa para ter o dinheiro de volta. Já Aldenira, do Jardim Iracema, que sempre liga para o quadro, disse que a mulher fez bem e foi muito corajosa. Por fim, quem dá a opinião é Joelma, do Conjunto São Cristóvão, que concorda com a atitude da dona do mercadinho.

O resultado leva, então, a perceber que os ouvintes acreditam mais nas atitudes do cotidiano que na espera pela justiça na resolução de seus problemas. Samantha Marques parece concordar com os ouvintes, quando diz que “se todo mundo fizesse como a Cristiane ninguém tinha prejuízo”.

4.2. Análise dos quadros



Assim foi a semana do “Júri Popular”. Neste pequeno espaço de tempo, pôde-se perceber como esse quadro tem uma interferência na vida das pessoas, uma vez que se propõe a ajudá-las a resolver seus problemas e ainda abre espaço para que outras pessoas possam também contar seus dramas, como se a própria apresentadora fosse uma amiga a quem eles contam suas intimidades. A maioria dos ouvintes já havia participado outras vezes. Uma mulher já havia até participado na mesma semana e ligou novamente.

Para Mcleish (2001), esse tipo de programa que proporciona a participação do público através do telefone “deve permitir a expressão democrática de opiniões e criar possibilidades de ação comunitária”, mas alerta que os temas abordados para discussão devem causar interesse para a maioria dos ouvintes mesmo que não estejam necessitados da ajuda da rádio, uma vez que as pessoas precisam se identificar com os casos abordados. Além disso, o programa não pode excluir ninguém e, durante toda a semana observada, o “Júri Popular” contou apenas com opiniões de mulheres, o que pode se mostrar como uma disfarçada e sutil exclusão masculina. Todavia, há que salientar que a linguagem da apresentadora, sempre fazendo referência às mulheres, leva a crer que o programa é prioritariamente destinado ao público feminino, que corresponde, por pesquisa do Ibope, já citada, a 63% do público do Disque Toque.

Entretanto, o que mais chama atenção é que, como se pode perceber nas descrições do quadro, muitas vezes, as ouvintes ligam apenas para falar com a apresentadora, mandar um recado, contar a própria história de vida ou pedir um “alô” para parentes ou amigos. A opinião sobre o caso pode ficar em segundo plano, o que também é alvo de críticas de Mcleish, já que para ele, se a rádio propõe ao ouvinte que exponha seus problemas e se compromete em ajudá-lo, deve dar a ele algumas respostas e tentar ajudar de forma concreta, o que não acontece no quadro “Júri Popular”, já que os conselhos são dados por pessoas comuns e não por especialistas.

Além disso, o fato de a apresentadora interferir diretamente nas respostas dos ouvintes também chama a atenção. Ela sempre tenta intercalar suas opiniões com as deles e, segundo Mcleish (2001: 115) isso não deveria ser feito, pois “o papel do apresentador é não tomar partido e sim estimular o diálogo para que o tema torne-se interessante para o ouvinte”.

Considerações Finais



Ao finalizarmos este trabalho, acreditamos que os programas de variedades no rádio podem ir além da prestação de serviços, de informações sobre trânsito, buracos nas ruas, situação dos bancos ou sobre discussões acerca da vida das celebridades, tendo todos esses assuntos intercalados por músicas “da moda”.

Percebemos através do quadro “Júri Popular”, apresentado por Samantha Marques no programa “Disque Toque” da FM 93, que a participação do ouvinte é essencial no rádio. É por essa ferramenta que ele interage com o apresentador, por quem muitas vezes nutre afeto e carinho, além de ser um espaço para que ele próprio possa relatar situações vividas ou solicitar pequenos favores do locutor, como pedir um “alô” para alguém especial ou uma música.

Entretanto, foi possível notar que, quando se trata de avaliar ou analisar a vida de outras pessoas é necessário um cuidado maior, não apenas tornando anônimo o ouvinte que manda a carta, mas também lhe dando caminhos para que resolva seus problemas da melhor maneira, o que seria melhor aproveitado se, depois da participação popular, existisse também a fala de um especialista no assunto, como um psicólogo ou um advogado, dependendo da temática abordada.

Outro ponto interessante a ser ressaltado é a relação público-apresentador que se mostra muito mais forte e afetiva no rádio do que na televisão. Durante a semana em que acompanhamos o programa, vários foram os ouvintes que disseram amar a apresentadora, quererem conhecê-la, afirmarem que ela é linda e ainda mandaram beijos para a mãe dela, que há poucos dias aparecera em um programa de TV.

Todo esse processo de usar uma linguagem coloquial e falada, de mostrar intimidade com o público e de ser simpática e prestativa, demonstra como ter um bom relacionamento com os ouvintes pode gerar bons frutos e dar continuidade a uma carreira de sucesso no rádio, como é o caso de Samantha Marques. Investir no público popular e ter uma relação de carinho e amizade com essas pessoas, dando espaço para elas nos meios de comunicação, é o que faz o sucesso deste programa e da apresentadora.



REFERÊNCIAS

BALSEBRE, Armand. A Linguagem radiofônica In: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Volume I. Santa Catarina: Editora Insular, 2005.

BARBERO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BRECHT, Bertold. Teoria do Rádio (1927-1932) In: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Volume I. Santa Catarina: Editora Insular, 2005.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zaar Ed., 2002.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2005.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. 2ª.ed. São Paulo: Summus, 2001.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Sinais da modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In.: FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucilia de Almeida Neves(org.). **O Brasil Republicano – O tempo do nacional-estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. V.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares: A participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SAROLDI, Luiz Carlos & MOREIRA, Sonia Virginia. **Rádio nacional – O Brasil em sintonia** – 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

VIGIL, José Ignacio Lopez. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Edições Paulinas, 2003.